

# Estágios na licenciatura em Tradução e Interpretação Português-Chinês / Chinês-Português do Politécnico de Leiria: Escolha de entidades cooperantes

Internships in the degree in Translation and Interpreting Portuguese-Chinese / Chinese-Portuguese of the Polytechnic of Leiria: Choice of participating entities

## Fausto Caels

ESECS-IPLeia; CELGA-ILTEC, UC  
fausto.caels@ipleiria.pt  
ORCID: 0000-0001-7589-2793

## Romain Gillain

ESECS-IPLeia; CI&DEI  
romain.gillain@ipleiria.pt  
ORCID: 0000-0003-1933-1072

## Flávia Coelho

ESECS-IPLeia  
flavia.coelho@ipleiria.pt  
ORCID: 0000-0003-1278-786X

### RESUMO

A licenciatura em Tradução e Interpretação Português-Chinês/Chinês-Português, fruto de uma parceria do Politécnico de Leiria e da Universidade Politécnica de Macau, visa formar profissionais com um domínio adequado em Português e Mandarim. O presente artigo versa sobre a unidade curricular de Estágio enquanto ponto culminante dessa licenciatura. Pretende-se, mais concretamente, identificar e caracterizar as entidades de estágio escolhidas pelos estudantes que ingressam no curso em Portugal, desde a primeira edição da UC, em 2010, até ao presente. A caracterização atenderá à localização geográfica das entidades de estágio, à sua área de atividade, ao número de estudantes acolhidos e ao número de colaborações com o curso.

### PALAVRAS-CHAVE

Estágio curricular; Licenciatura em tradução e interpretação Chinês-Português/Português-Chinês, IPLeia, Entidades de estágio, Critérios de seleção.

### ABSTRACT

The Bachelor's Degree in Portuguese-Chinese/Chinese-Portuguese Translation and Interpretation, which results from a partnership between the Polytechnic of Leiria and the Polytechnic University of Macau, aims to train professionals with an adequate degree of control of Portuguese and Mandarin. This paper focuses on the Curricular Internship, which takes place in the final semester of the degree. It intends, more precisely, to identify and characterise the internship organisations chosen by the students who enrol in degree in Portugal, since the first edition of the internships in 2010 up until now. The study examines the geographical location of these organisations, their area of activity, the number of students hosted and the number of collaborations with the TIPC programme.

### KEYWORDS

Internship, Bachelor in Portuguese-Chinese/Chinese-Portuguese Translation and Interpretation, Polytechnic of Leiria, Internship organisations, Selection criteria.

## 1. Introdução

A licenciatura em Tradução e Interpretação em Português-Chinês/Chinês-Português (doravante, TIPC) integra a oferta formativa do IPLeia – Politécnico de Leiria (Escola Superior de Educação e Ciências sociais – ESECS) e da UPM – Universidade Politécnica de Macau<sup>1</sup> (Faculdade de Línguas e Tradução), desde o ano letivo de 2006-2007. O curso tem como objetivo “formar tradutores e intérpretes com domínio adequado da língua portuguesa/chinesa para traduzir e interpretar de e para português/chinês, capazes de dominar aspetos da natureza e funcionamento de ambas as culturas e sociedades” (<https://www.ipleiria.pt>). O curso tem uma duração de 4 anos, proporcionando um percurso formativo paralelo a estudantes que ingressam em Portugal e em Macau. O primeiro ano é realizado na instituição de origem (em Leiria ou Macau), seguindo-se um intercâmbio de um ou dois anos no país parceiro. Além do IPLeia e da UPM, participa também no curso a *Beijing Language and Culture University* de Pequim. A conclusão da licenciatura dá-se novamente na instituição de origem.

O presente trabalho incide sobre o percurso formativo dos estudantes que ingressam no IPLeia<sup>2</sup> e, mais concretamente, sobre a unidade curricular (UC) de Estágio, situada no último semestre do curso. A UC, que funciona desde o ano letivo de 2010-2011, visa “proporcionar a ligação ao mercado de trabalho e às saídas profissionais” (Barbeiro, 2016)<sup>3</sup>. Envolve a seleção de uma entidade de estágio por parte do estudante e a celebração de um protocolo entre a entidade escolhida e a ESECS/IPLeiria, seguindo-se a construção de um plano de trabalho e respetiva implementação, com vista ao desenvolvimento de competências de pesquisa, análise e reflexão. Tem uma duração de 420 horas, completadas com 20 horas de Orientação Tutorial. Os estudantes são acompanhados por (pelo menos) um orientador na entidade de estágio e por dois docentes na ESECS,

---

<sup>1</sup> Anteriormente designada de “Instituto Politécnico de Macau”.

<sup>2</sup> O curso de TIPC tem-se afirmado como uma oferta relevante e competitiva da ESECS e do Politécnico de Leiria. Dados de 2018, por exemplo, mostravam que i) a maioria dos estudantes selecionou o curso como primeira opção (81,8%); ii) a média de entrada foi de 14,5 valores; iii) o total de vagas disponibilizadas ficou preenchido na 1.ª fase e iv) a taxa de empregabilidade era de 100% ([infocursos.medu.pt](http://infocursos.medu.pt)). Acompanhando a crescente procura, o curso passou a incluir – a partir de 2022-2023 – o exame nacional de mandarim nas suas provas de ingresso, sendo esta uma iniciativa inédita no contexto do ensino superior português.

<sup>3</sup> Professor Luís Barbeiro, coordenador da licenciatura em TIPC, citado pela Lusa, 17 novembro de 2016.

sendo que um dos dois é bilingue mandarim-português. Em alternativa à UC de Estágio, os estudantes podem também optar pela UC de Projeto, que se pauta por uma dimensão mais investigativa. Ambas as UC têm o estatuto de “Trabalho Final” (Despacho n.º 7610/2012) e conferem 30 créditos (ECTS).

O presente estudo visa, em primeiro lugar, conhecer a adesão dos finalistas à modalidade de Estágio, por comparação à modalidade de Projeto. Em segundo lugar, pretende caracterizar as entidades de estágio escolhidas pelos estudantes, à luz da sua localização geográfica, área de atividade, número de participações e número de estudantes acolhidos (no total e por participação).

Encontram-se bem documentados na literatura os benefícios que os estágios podem ter para os estudantes do ensino superior. Caires e Almeida (2000), por exemplo, passam em revista um número alargado de estudos, considerando como mais marcante: “a aplicação das competências e conhecimentos adquiridos ao longo do curso a um contexto prático; o alargamento do repertório de competências e conhecimentos do aluno através da sua participação numa série de experiências práticas; o ensaio de um compromisso com uma carreira profissional; a identificação das áreas (pessoais e profissionais) mais fortes e aquelas que necessitam de algum aperfeiçoamento; ou, ainda, o desenvolvimento de uma visão mais realista do Mundo Profissional em termos daquilo que lhe é exigido e que oportunidades lhe poderá oferecer” (idem, pp. 221-222). Tais benefícios são corroborados pelo estudo nacional de Dias et al. (2015, p. 51), que escrutinou 1158 licenciaturas. Segundo os autores, a introdução de estágios no primeiro ciclo do ensino superior e, em particular, no ensino politécnico, promove de forma evidente a empregabilidade dos estudantes, além de permitir o desenvolvimento e aperfeiçoamento de múltiplas competências.

Segundo esclarecem Dias et al. (2015), a realização de estágios traz também retornos positivos às próprias instituições de ensino superior (IES): “ao fomentar uma maior ligação das IES com o tecido económico e social envolvente, existem também impactos ao nível de um melhor conhecimento das necessidades desse mesmo tecido, com reflexos potenciais na melhor adequação da formação oferecida e mesmo a outros níveis da missão do ensino superior, como a investigação aplicada, a transferência de conhecimento ou a prestação de serviços.” (idem, p. 50).

À luz destes enquadramentos, a caracterização das entidades de estágio desenvolvida neste artigo serve dois objetivos. Primeiro, e ainda que de forma indireta, visamos conhecer melhor as escolhas dos estudantes. Será que preferem entidades nacionais ou estrangeiras? Optam por entidades “estreadas” ou enti-

dades que colaboraram anteriormente com o programa? Pretendemos também saber que competências permitirão estas entidades aprofundar. Isto é, será que os estudantes optam por entidades centradas na prestação de serviços de tradução, entidades vocacionadas para a promoção das relações bilaterais – políticas, económicas ou outras – entre a China e Portugal, ou entidades com outros perfis?

Segundo, a caracterização das entidades de estágio visa desencadear uma reflexão mais alargada sobre a relação entre a academia – i.e. a licenciatura em TIPC, em particular – e o tecido económico e social envolvente. Procuram-se, assim, pistas quanto à (futura) empregabilidade de especialistas em chinês-português, tentando ainda identificar conhecimentos e competências mais relevantes que se espera que estes possuam, projetados a partir da sua formação de base e dos estágios por eles escolhidos.

## Metodologia

Para averiguar a realização da modalidade de Estágio por oposição ao Projeto, foram consultadas as pautas de inscrição das duas UC, nos serviços académicos da ESECS, de 2010-2011 a 2021-2022. As pautas abrangem um total de 204 estudantes, cuja distribuição por anos letivos pode ser conferida no Quadro 1<sup>4</sup>.

**Quadro 1 – N.º de estudantes finalistas por ano letivo**

2010-2011	<b>6</b>	2014-2015	<b>11</b>	2018-2019	<b>21</b>
2011-2012	<b>9</b>	2015-2016	<b>20</b>	2019-2020	<b>16</b>
2012-2013	<b>15</b>	2016-2017	<b>22</b>	2020-2021	<b>23</b>
2013-2014	<b>16</b>	2017-2018	<b>22</b>	2021-2022	<b>23</b>

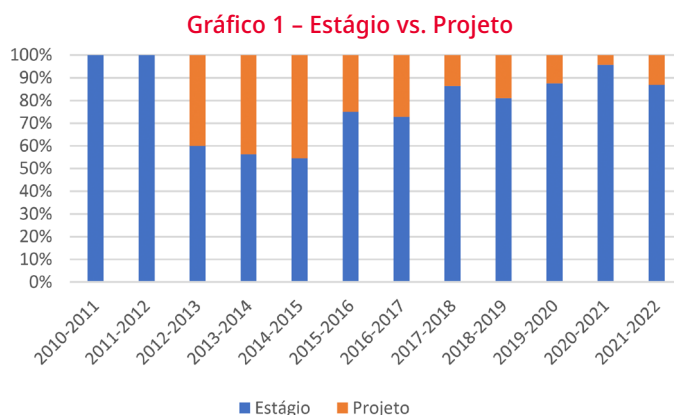
Para identificar e caracterizar as entidades de estágio, foram consultados dados do Gabinete de Apoio à Formação e Projetos (GAFF) da ESECS. Em seguida, elaborámos uma folha de análise, especificando para cada entidade: i) designação, ii) localização geográfica (país e distrito administrativo, no caso das entidades nacionais; país e localidades, no caso das entidades internacionais), iii) ano(s) letivo(s) em que colaborou com a licenciatura em TIPC e iv) número de estagiários acolhidos em cada ano. A listagem integral das entidades de estágio cooperantes pode ser conferida na parte final deste artigo.

<sup>4</sup> Todos os quadros e gráficos apresentados neste texto foram elaborados pelos autores, baseando-se em dados recolhidos no âmbito do presente estudo.

Uma terceira fonte diz respeito aos *sites* das entidades, usados, sempre que existentes, para determinar a sua área de atuação. Estabeleceram-se como áreas relevantes: i) a tradução/interpretação, seja no par específico ZH-PT e PT-ZH, seja noutros pares linguísticos; ii) a promoção de relações bilaterais entre Portugal e a China, a nível político, económico, legal ou outros e iii) a educação, englobando o ensino da língua e cultura chinesa, o ensino do português como língua estrangeira e/ou o ensino de outros conteúdos. Não estando a área da educação refletida nos objetivos e no plano de estudos de TIPC, a experiência empírica dos autores, como supervisores e membros da comissão científico-pedagógica do curso, alertou para a existência de atividades deste âmbito em diversos estágios, situação que pretendemos conhecer melhor neste estudo.

## Resultados

Desde o ano letivo de 2010-2011, foram realizados 162 estágios (79,4%) e 42 projetos (20,6%). O Gráfico 1 examina as escolhas dos estudantes por ano letivo.



Como mostra o Gráfico 1, há uma clara preferência pelos estágios, transversal aos 12 anos letivos em estudo. Distinguem-se três períodos: i) nos primeiros dois anos, o estágio teve uma adesão de 100%, ii) nos três anos seguintes, desceu para 54,5% a 60%, iii) de 2016-2017 em diante, voltou a subir para índices de 72,7% a 95,7%. Não houve um decréscimo durante a pandemia de Covid-19. Pelo contrário, os três últimos anos letivos reúnem índices de estágio superiores a 85%. O facto de a maioria das entidades ter proporcionado estágios (parcialmente) remotos contribuiu positivamente para este cenário.

Os 162 estudantes que realizaram estágio foram acolhidos por 69 entidades diferentes (cf. listagem completa em anexo). Trata-se de um número significativo, tendo em conta a janela temporal e o público discente em análise. Corresponde a uma média de 5,75 novas entidades de estágio por ano e uma entidade diferente por cada 2,34 estudantes. Segue-se uma caracterização mais detalhada das entidades à luz dos critérios acima listados.

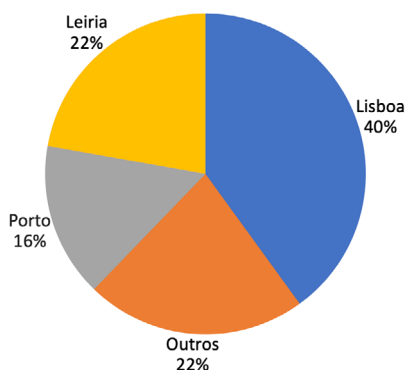
Os resultados relativos à localização geográfica (cf. Quadro 2) evidenciam uma clara preferência por entidades sediadas em Portugal (63,8%; 44 ocorrências), seguindo-se as entidades com sede na China (27,5%; 19 ocorrências) – termo aqui utilizado para englobar a China Continental e as Regiões Administrativas Especiais (RAE) de Macau e de Hong Kong – e, por fim, com índices pouco representativos, as entidades sediadas noutros países europeus (4 ocorrências: Escócia, Luxemburgo, Espanha e Alemanha) e não europeus (1 ocorrência: Moçambique).

**Quadro 2 – Localização das entidades de estágio (por país)**

	N.º	%
Portugal	44	63,8%
China	20	28,9%
Europa (exceto Portugal)	4	5,8%
Fora da Europa (exceto China)	1	1,4%

As despesas inerentes a viagens e alojamento devem ser suportadas pelos estudantes, o que poderá justificar a preferência por entidades nacionais. No entanto, o facto de uma entidade ter sede no estrangeiro não significa necessariamente que o estágio decorra necessariamente nesse contexto, em particular durante a pandemia Covid-19. O Laboratório de Tradução Automática da Universidade Politécnica de Macau, por exemplo, suspendeu temporariamente os estágios em 2019-2020, tendo optado por estágios à distância em 2020-2021 e 2021-2022.

Conforme evidencia o Gráfico 2, as entidades de estágio com sede nacional situam-se maioritariamente no distrito de Lisboa (40%; 18 ocorrências), reduzindo-se para metade, aproximadamente, as dos distritos de Leiria (22%; 10 ocorrências) e do Porto (16%; 7 ocorrências). De forma mais diminuta, participaram também entidades dos distritos de Coimbra, Faro e Setúbal (duas ocorrências cada) e de Aveiro, Braga, Santarém e Madeira (uma ocorrência cada).

**Gráfico 2 – Localização das entidades de estágio nacionais (por distrito)**

Considerando as entidades sediadas em território chinês, as mesmas localizam-se sobretudo em Pequim (28,6%; 6 ocorrências) e na RAE de Macau (28,6%; 6 ocorrências), zonas onde decorre o intercâmbio no 2.º e 3.º ano do curso. De uma forma mais alargada, trata-se também de zonas mais ativas na relação política, cultural e económica entre Portugal e China. Registam-se ainda estágios em oito outras regiões da China, algumas delas em zonas próximas aos dois polos já referidos.

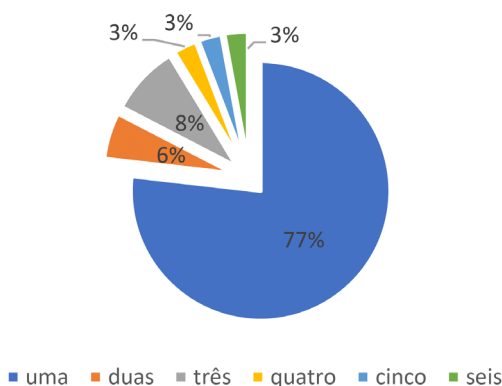
**Quadro 3 – Localização das entidades de estágio chinesas**

	N.º	%
Pequim	6	28,6%
Macau	6	28,6%
Shangai	2	9,5%
Sichuan	1	4,8%
Shenzhen	1	4,8%
Fuzhou	1	4,8%
Chongqing	1	4,8%
Chengdu	1	4,8%
Shandong	1	4,8%
Hong Kong	1	4,8%

Os resultados relativos ao número de colaborações encontram-se sistematizados no Gráfico 3. Cerca de três quartos das entidades (77%; 53 ocorrências) participou apenas uma vez, sendo que o número de participações repetidas (23%; 16 ocorrências) varia entre dois e seis. A análise pormenorizada desta situação ultrapassa o âmbito deste artigo. A experiência empírica, porém, revela que se

deve sobretudo às escolhas dos estudantes. Até ao momento, todas as entidades parceiras se mostraram disponíveis para renovar a sua participação, quando abordadas para tal por estudantes do curso.

**Gráfico 3 – N.º de colaborações com o programa de estágios de TIPC**



As entidades com participações repetidas podem ser conferidas no Quadro 2. A sua listagem aqui, no corpo do artigo, justifica-se porque ajudam a compreender as preferências dos estudantes, ao mesmo tempo que permitem identificar intervenientes “de peso” na arena profissional que aguarda os licenciados de TIPC.

**Quadro 4 – Entidades com múltiplas colaborações**

N.º Colabs.	Nome entidade	Anos letivos
2	Imowel Real Estate	18-19; 20-21
	Instituto Confúcio da Universidade do Porto	20-21; 21-22
	Fundação Oriente (Museu de Oriente)	10-11; 21-22
3	Global Voices – Translation Agency	18-19; 19-20
	Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra	19-20; 20-21; 21-22
	Filstone – Comércio de Rochas, S.A.	12-13; 13-14; 17-18
	Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa	10-11; 20-21; 21-22
	Journey Academy	16-17; 17-18; 18-19
	Observatório da China	19-20; 20-21; 21-22
	Portal Martim Moniz	15-16; 17-18; 19-20

N.º Colabs.	Nome entidade	Anos letivos
4	Consulado Geral de Portugal em Xangai (Ministério dos Negócios Estrangeiros)	12-13; 13-14; 17-18; 18-19
	Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro	15-16; 17-18; 20-21; 21-22
5	Biblioteca Campus 1 (ESECS-IPLeiria)	11-12; 13-14; 17-18; 18-19; 21-22
	Universidade Politécnica de Macau – Laboratório de Tradução Automática	16-17; 17-18; 18-19; 20-21; 21-22
6	Embaixada de Portugal na China (Pequim) (Ministério dos Negócios Estrangeiros)	10-11; 11-12; 12-13; 13-14; 15-16; 18-19
	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa	11-12; 14-15; 16-17; 18-19; 19-20; 21-22

Como mostra o quadro, as entidades com tendência a participar mais vezes são sobretudo entidades governamentais e públicas. A necessidade de se manterem e reforçarem os laços diplomáticos e de amizade com a China, como salientado no âmbito da comemoração dos 40 anos de relações diplomáticas sino-portuguesas em 2019, espoleta uma relação entre a oferta e a procura de profissionais que, não só dominem a língua chinesa, como também detenham competências culturais e de domínio que assegurem o desenvolvimento das mais variadas atividades (económicas, financeiras, políticas, comerciais, entre outras)<sup>5</sup>.

Destaca-se, ainda, o número de estagiários acolhidos pelos Instituto Confúcio. Por oferecerem um leque de atividades variadas que incluem a tradução/interpretação interlinguística, o ensino e a divulgação e organização de eventos relacionados com a cultura chinesa (Ran, 2021, p. 343), os IC detêm um perfil de entidade de estágio completo que desperta o interesse dos alunos estagiários pela sua polivalência.

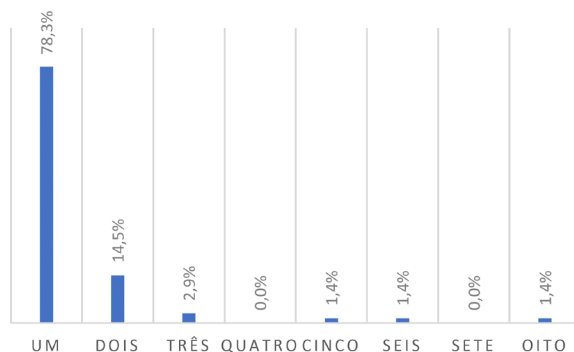
Evidenciam-se de forma igualmente significativa entidades que se focam, ainda que não exclusivamente, no desenvolvimento e promoção das relações bilaterais Portugal-China, como é o caso da Fundação (Museu) Oriente, do Observatório da China, do Portal Martim Moniz e da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa. Destaca-se, aqui, o incentivo ao desenvolvimento de atividades ligadas às esferas culturais, históricas, políticas, comerciais, económicas e educativas. O papel dos estagiários pode, ou não, passar pela tradução. Nestes contextos, as

<sup>5</sup> Refira-se, contudo, que esta tendência poderá sofrer um decréscimo pelo facto de o Ministério de Negócios Estrangeiros português (MNE) definir prazos incompatíveis com os definidos pela UC Estágio e por exigirem formação académica avançada, como o grau de mestre (ver Portal Diplomático do MNE).

competências de mediação e de comunicação intercultural, adquiridas essencialmente nas unidades curriculares ligadas à prática da tradução e interpretação e à aprendizagem da língua, revelam-se essenciais. O conhecimento do panorama social, político, económico, cultural e histórico dos dois países, previsto e integrado nos programas de outras UC lecionadas ao longo do curso (a saber: Culturas Lusófonas, Cultura Chinesa, História dos Portugueses no Oriente, História da China e Relações Internacionais) é não só justificado, como desempenha um papel crucial na formação de agentes culturais.

Outro dado que permite caracterizar as identidades de estágio diz respeito ao número de estudantes que receberam. Confira-se o Gráfico 4, que dá conta do número máximo de estudantes acolhidos em cada ano. No caso das entidades que colaboraram mais de uma vez, contabilizou-se o ano que registou o maior número de estudantes.

**Gráfico 4 – Máximo de estudantes acolhidos (num só ano)**



Segundo mostra o Gráfico 4, a maioria das entidades (78,3%; 54 ocorrências) acolhe um único estagiário por ano letivo. Esta situação pode ter várias causas, como a dispersão na procura dos estudantes ou a capacidade de resposta das entidades. Dez entidades acolhem um máximo de dois estudantes por edição (14,5%). O acolhimento de mais de dois estudantes é residual, verificando-se em apenas duas entidades (1,4% e 2,9%, respetivamente). Desde o ano letivo de 2021-2022, os alunos são previamente inquiridos sobre a sua preferência, a fim de permitir à coordenação identificar situações em que há mais estagiários do que vagas. Se acontecer, sucede-se uma conversa com os alunos para ver se, por iniciativa própria, reajustam as suas escolhas. De seguida, os alunos enviam o seu CV para verificar se corresponde às expectativas das entidades de estágio.

Segue-se, no Quadro 5, a identificação das entidades mais produtivas no que respeita ao acolhimento de estagiários. Os resultados referem-se ao número total de estagiários recebidos desde o início do programa.

#### Quadro 5 – Entidades mais produtivas no acolhimento de estagiários

	Total estudantes
Universidade Politécnica de Macau – Laboratório de tradução automática	21
Journey Academy	16
Biblioteca Campus 1 (ESECS-IPLeiria)	7
Embaixada de Portugal na China	6
Instituto Confúcio da Universidade do Porto	6
Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa	6
Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro	6

Em conjunto, as entidades identificadas no Quadro 5 foram responsáveis pelo acolhimento de 42,2% dos estagiários. Comparando os Quadros 4 e 5, compreende-se que as entidades mais produtivas colaboraram várias vezes com o programa de estágios. O Laboratório de tradução da UPM, que surge em primeiro lugar no Quadro 5, é a entidade mais consistente nas duas perspetivas. Regista seis participações e, em cada uma delas, recebeu três ou mais estudantes. Segue-se a *Journey Academy*, que acolheu um elevado número de estudantes nas três colaborações sucessivas com o programa de estágios.

A Biblioteca da ESECS – IPLeia recebe a visita de números significativos de estudantes do Campus 1, dos quais se destacam, pela sua frequência, os estudantes chineses. Por essa razão, a tradução de informação publicada pela Biblioteca e a catalogação de materiais redigidos em chinês revela-se essencial no acolhimento desses alunos, especialmente dos recém-chegados.

O último fator a explorar na caracterização das entidades diz respeito à sua área de atuação, dados que – para efeitos do presente estudo – se baseiam na informação publicamente acessível nos *sites* das entidades, geralmente nos separadores de Missão-Visão-Valores ou de Serviços-Atividades. Ficaram excluídas desta análise 10 entidades que não dispõem de *site* (pelo menos, no momento em que desenvolvemos a nossa análise). O universo de estudo limita-se, assim, a 59 entidades de estágio. Os resultados podem ser conferidos no Quadro 6. Note-se que os resultados não são mutuamente exclusivos, podendo uma mesma entidade desenvolver atividades em mais do que uma área.

### Quadro 6 – Principais áreas de atividade das entidades de estágio

	N.º	%
Tradução / Interpretação	22	37,3%
Relações Bilaterais	16	27,1%
Educação	13	22,0%
Outras áreas	23	39,0%

A tradução/interpretação e as relações bilaterais entre Portugal e a China, enquanto áreas principais do curso, encontram-se claramente refletidas nas opções de estágio dos estudantes. Cerca de um terço das entidades (37,3%; 22 ocorrências) desenvolve atividades do primeiro tipo. As entidades que apostam explicitamente nas relações bilaterais a nível político, económico e/ou jurídico perfazem 27,1% (16 ocorrências).

Deixamos um breve apontamento relativamente às entidades que promovem a tradução/interpretação. Das 22 entidades identificadas, nove centram-se especificamente no par PT-ZH e ZH-PT, sendo que as restantes 13 operam com um leque alargado de pares de língua, que pode incluir, ou não, as línguas do curso (cf. Quadro 7). Verifica-se, assim, uma certa ambivalência nas escolhas dos estudantes. Enquanto alguns estudantes procuram aprofundar as suas competências tradutoras em ZH-PT, em concreto; outros visam sobretudo conhecer e familiarizar-se com o mundo da tradução profissional e com as várias fases, tarefas e intervenientes associados à execução de projetos de tradução, independentemente das línguas específicas.

### Quadro 7 – Pares de línguas trabalhadas pelas entidades

Especificamente PT-ZH/ZH-PT	Leque abrangente de línguas
Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa	AP Portugal
Instituto Confúcio – Universidade de Aveiro	Boss Translation
Instituto Confúcio – Universidade de Coimbra	Boutique Translation
Instituto Confúcio – Universidade de Lisboa	CSOFT International
Livros do Meio	Global Voices – Translation Agency & Translation Services
MNE; Embaixada de Portugal em Pequim	Go4word, Tradução, Interpretação e Audiovisuais, Lda
Open China	Iberia Universal, Lda
Orient Way	Letrário, Translation Service
Portal Martim Moniz	Multilingual Europe
Universidade Politécnica de Macau – Laboratório de tradução automática	Neusoft Corporation
	Smartidiom
	Upwords

Um resultado particularmente interessante diz respeito à presença de entidades que se dedicam à área da educação. Trata-se de 13 ocorrências (23,7%), podendo estas entidades oferecer o ensino da língua chinesa, da língua portuguesa ou de outros conteúdos. As entidades surgem discriminadas no Quadro 8, assinalando-se, em particular, as que promovem cursos de chinês para falantes de outras línguas, de acordo com as informações prestadas nos *sites* oficiais.

### Quadro 8 – Oferta de aulas de chinês pelas entidades

IC-UL	SIM
IC-UP	SIM
IC-UA	SIM
IC-UC	SIM
Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa	SIM
Portal Martim Moniz	SIM
Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Tecnologia de Setúbal	SIM
BabyBus (Fujian) Network Technology Co., Ltd.	SIM
Fundação Oriente	NÃO
Observatório da China – Associação para a Investigação Multidisciplinar de Estudos Chineses	NÃO
International Sharing School – Madeira, Lda	NÃO
Colégio Conciliar Maria Imaculada	NÃO
Journey Academy	NÃO

O interesse mútuo pelo ensino de português na China e pelo ensino de chinês em Portugal tem vindo a crescer consideravelmente nos anos mais recentes. Se, por um lado, já existem mais de 50 universidades na China a ensinar PLE (Instituto Camões em entrevista a *Diário de Notícias*, 2020), por outro, o número de alunos chineses a enveredar em instituições de ensino portuguesas já ultrapassa os 4000 (número relativo ao ano letivo de 2019/2020, publicado pelo Perfil do aluno da DGEEC). Representativo deste interesse crescente pela língua e cultura chinesa é, também, o Projeto-piloto de oferta do mandarim no ensino secundário, implementado desde 2015/2016. A transversalidade de idades de aprendentes de mandarim desencadeia uma relação de oferta/procura formativa cada vez mais proeminente, justificando o interesse dos estagiários na área, mesmo não se tratando de uma linha de força da licenciatura em TIPC.

Há ainda 23 entidades (39%) cuja área de atividade principal – de acordo com os *sites* oficiais – não incide sobre nenhuma das áreas anteriormente identifica-

das. Incluem-se, nestes grupo, alguns órgãos de poder local (câmaras municipais) e, sobretudo, organizações empresariais, nacionais e internacionais, que atuam em áreas muito diversas, desde a indústria automóvel, a indústria dos moldes, a indústria da pedra natural, serviços imobiliários, investimento, consultadoria, telecomunicações, hotelaria, turismo, desporto ou serviços e equipamento de saúde. Este aparente desfasamento, porém, não significa que não haja oportunidade de o/a estagiário/a colocar em prática as aprendizagens transmitidas no curso. Uma análise caso a caso mostra que todas estas organizações apostam – ou pretendem apostar – no estreitamento de relações (sobretudo comerciais) entre a China, Portugal e eventuais outros países de língua portuguesa. Seguem-se alguns exemplos ilustrativos:

- A Una Seguros é uma marca seguradora nacional muito recente. Resulta da aquisição da operação da Groupama, em Portugal, pelo grupo China Tianying (CNTY).
- Figo Football Academy: O mercado chinês é um mundo de oportunidades, incluindo para o futebol. O projeto Winning League – Figo Football Academy aposta no potencial do futebol chinês e conta, atualmente, com escolas de futebol em 8 cidades chinesas. Os serviços linguísticos bilingues são importantes, sabendo, por exemplo, que o projeto pretende colocar treinadores portugueses a treinar equipas chinesas.
- Hospital da Luz, SA – International Patient Services. Hospital privado controlado pela empresa chinesa Fosun, que se esforça por disponibilizar informação relevante na língua materna dos pacientes. O *site* inclui, assim, uma secção redigida em chinês.
- A Filstone define-se como uma empresa líder na exportação de pedra. Em março de 2021, reforçou a presença dos seus materiais na China com a abertura do primeiro Filstone Center, em Yunfu. No final de 2021, abriu o segundo Filstone Center, em Shuitou, a cerca de 800km de Yunfu.
- A Imowel Real State é uma empresa no setor imobiliário com representantes em Portugal e na China. Compradores, vendedores e investidores chineses forma uma parte fundamental da sua carteira de clientes.

## Discussão

Apresentou-se, na secção anterior, uma caracterização das entidades que têm colaborado com a UC Estágio da licenciatura em TIPC. Trata-se de um estudo exploratório, que deverá – idealmente – ser completado com dados recolhidos junto dos intervenientes (supervisores nas entidades de estágio, estudantes, orientadores académicos) e/ou dos relatórios de estágio elaborados pelos estudantes. Ainda assim, permite desencadear uma reflexão sobre a relevância do estágio, vista na perspetiva dos vários *stakeholders*.

Na perspetiva da coordenação do curso, os resultados mostram, em primeiro lugar, que é importante (continuar a) oferecer a modalidade de estágio e a modalidade de projeto. Embora a maioria dos estudantes opte pelo estágio, há também um número considerável de estudantes que prefere aprofundar competências de tradução e de investigação no âmbito de um projeto. Os resultados permitem também, à coordenação, fazer um balanço positivo do número e diversidade de protocolos que foram estabelecidos ao longo dos últimos doze anos, dispondo o curso atualmente de uma “carteira” alargada de entidades de estágio nacionais e internacionais. Incluem-se aqui múltiplas entidades de elevado prestígio no domínio das relações linguísticas, culturais, comerciais e/ou políticas entre Portugal e a China, bem como organizações especializadas em tradução/interpretação. Várias entidades mostram-se também disponíveis para acolher dois ou mais alunos e/ou para colaborar de forma repetida com o curso. O facto de haver um número significativo de entidades que se dedica ao ensino do mandarim como língua estrangeira afigura-se também significativo. De facto, embora esta área não se encontre contemplada no plano de estudos de TIPC, a coordenação do curso tem – na sequência dos estágios – estudado possibilidades de introdução de *workshops* e seminários que sensibilizem os alunos para as funções letivas. Tal aconteceu, por exemplo, no ano letivo de 2021-2022, no âmbito da primeira Semana de Língua e Culturas Chinesas.

Projetando os resultados para os estudantes, os mesmos demonstram autonomia, maturidade e motivação na escolha das entidades de estágio. A maioria dos estudantes optou por entidades relevantes, i.e., entidades que lhes permitam aprofundar e aplicar os conhecimentos adquiridos no curso e, assim, enriquecer as suas experiências. Ao mesmo tempo, porém, os resultados mostram também a importância do acesso à informação. É importante que os estudantes estabeleçam, para si mesmos, critérios sólidos para escolher as entidades de estágio.

Nem todas as entidades permitirão, pois, aprofundar as mesmas competências. Algumas entidades podem, de resto, estar mais alinhadas com as áreas do curso, em comparação com outras. Infelizmente, e como ficou claro nas nossas pesquisas, nem sempre é fácil obter informação pública para fundamentar o processo de escolha, nomeadamente ao nível dos *sites* das entidades. É importante, assim, que a coordenação do curso continue a disponibilizar aos estudantes informação sobre entidades que já colaboraram no passado, sem excluir a possibilidade de se acrescentarem outras, assim como partilhar a experiência de antigos alunos do curso. Até ao momento, essa informação tem-se restringido a uma lista de nomes e contactos. Este estudo, todavia, permite dados mais detalhados, nomeadamente quanto ao grau de interesse das entidades (mesurável pelo n.º de estudantes acolhidos por ano e no global) ou às áreas de atuação. A carteira de entidades, vista quer em termos quantitativos, como qualitativos, pode ainda ser um indicador da futura empregabilidade dos estudantes. Parece haver, de facto, uma necessidade real no mundo do trabalho atual, de tradutores e intérpretes PT e ZH e de falantes bilingues que tenham, da mesma forma, boas competências interculturais.

Pensando nas relações com as entidades de estágio, o estudo mostra que há múltiplas entidades que colaboram de forma repetida com o nosso programa de estágio. Isso pode ser tomado como um indicador de satisfação, por um lado, e de interesse por (futuros) profissionais especializados, conforme formados no curso de TIPC, por outro. Há ainda várias entidades localizadas na China e/ou geridas por profissionais chineses. Isso pode ser tomado como um indicador de interesse por parte de empregadores chineses em acolher (futuros) profissionais bilingues PT-ZH e ZH-PT, formados por uma instituição portuguesa e com língua materna portuguesa (em complemento a bilingues formados por instituições chinesas e/ou de língua materna chinesa). Constroem-se, desta forma, pontes que fortalecem os laços linguísticos, culturais e económicos entre Portugal e a China.

## Referências bibliográficas

- Álvarez, S. Á., & Antón, M. T. O. (Eds.). (2020). *Perfiles estratégicos de traductores e intérpretes. La transmisión de la información experta multilingüe en la sociedad del conocimiento del siglo XXI*. Granada: Comares.
- Caires, S., & Almeida, L. S. (2000). Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: Tópicos para um debate em aberto. *Revista Portuguesa de Educação*, 13(2), 219-241.
- Despacho n.º 7610/2012, D. R. n.º 107, 2.ª série de 01-06-2012.

- Dias, G. P., Melo, A. I., Lopes, B., Seabra, D., Brito, E., Costa, M. & Silva, P. (2015). *Os estágios curriculares e o seu impacto na empregabilidade dos licenciados*. Aveiro: UA Editora.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). (2021). Perfil do aluno 2019/2020. <https://www.dgeec.mec.pt/np4/1275.html>
- Leonídio Paulo Ferreira – Diário de Notícias. (2020, Maio 5). “Na China é impressionante: 50 universidades ensinam português a 5000 alunos”. <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/05-mai-2020/na-china-e-impressionante-50-universidades-ensinam-portugues-a-5000-alunos-12138499.html>
- Portal Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Consultado em outubro de 2022. <https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/sobre-nos/carreiras-e-oportunidades/estagios-do-mne/estagios-curriculares-pecmne>
- Sousa, L., & da Silva J. T. (2021). O contributo das organizações do terceiro setor para o estudo e divulgação da China em Portugal: o caso do Observatório da China. In C. Morais, G. Zhiyan, J. A. H. Rangel, A. M. Ferreira, M. F. Brasete, R. Mai, R. L. Coimbra (Eds.), *Diálogos Interculturais Portugal-China 2. Vol. I: Rotas e raízes de um diálogo distante* (pp. 361-374). Macau: Instituto Internacional de Macau (IIM) & Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro (IC-UA).
- Ran, A. (2021). Instituto Confúcio como plataforma de intercâmbio cultural na procura do caminho para resultados de sucesso em comum: o caso da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian. In C. Morais, G. Zhiyan, J. A. H. Rangel, A. M. Ferreira, M. F. Brasete, R. Mai, R. L. Coimbra (Eds.), *Diálogos Interculturais Portugal-China 2 Vol. I: Rotas e raízes de um diálogo distante* (pp. 341-348). Macau: Instituto Internacional de Macau (IIM) & Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro (IC-UA).
- Santos, B. J. (09 julho 2018). *Há uma licenciatura do IPL que tem taxa de desemprego zero*. Diário de Leiria.
- S.A. (17 novembro de 2016). *Licenciatura em Português-Chinês/Chinês-Português já formou 130 estudantes em Leiria*. Lusa.

## **Anexo I: Entidades de estágio cooperantes (por ordem alfabética)**

1. AICP Portugal Global – Agência para o investimento e comércio externo de Portugal
2. ANAE – Associação Nacional de Animação e Educação
3. AP Portugal
4. Aukey E-Business Co., Ltd.
5. BabyBus (Fujian) Network Technology Co., Ltd.
6. Biblioteca Campus 1 (ESECS-IPLLeiria)
7. Boss Translation

8. Boutique Translation
9. Branco Carvalho Neto – BCN
10. Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa – CCILC
11. Câmara Municipal de Santo Tirso
12. Charlestrong Eng. Tec. & Consulting, Ltd.
13. Chengdu Meimeichen Technology Co., Ltd.
14. Colégio Conciliar Maria Imaculada
15. Consulado Geral de Portugal em Macau (Ministério dos Negócios Estrangeiros)
16. Consulado Geral de Portugal em Xangai (Ministério dos Negócios Estrangeiros)
17. CSOFT International
18. Discoverycircle – Unipessoal, Lda
19. Embaixada de Portugal na China (Ministério dos Negócios Estrangeiros)
20. Figo Football Academy
21. Filstone – Comércio de Rochas, S.A.
22. Fosun Iberian Investment Department
23. Fundação Oriente (Museu de Oriente)
24. Global Languages School – Macau
25. Global Voices – Translation Agency & Translation Services
26. Go4word, Tradução, Interpretação e Audiovisuais, Lda
27. Hospital da Luz, S.A.
28. Ibéria Universal, Lda
29. IMI Cornelius Deutschland GmbH
30. Imowel Real Estate
31. Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro
32. Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra
33. Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa
34. Instituto Confúcio da Universidade do Porto
35. Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Tecnologia de Setúbal
36. International Sharing School – Madeira, Lda
37. JABA Ibéria, Lda
38. Journey Academy
39. Kika Tech, Inc

40. Koram Games, Ltd.
41. KSHG – Real Estate Investments
42. Lena Hotéis e Turismo
43. Letrário, Translation Services
44. Livros do Meio
45. Longway – Travel & Consulting, Unipessoal Lda
46. Moldetipo II – Engineering Moulds and Prototypes, Lda
47. Multilingual Europe
48. Município de Alcobaça – Unidade de Turismo e Cultura
49. Neusoft Corporation
50. Observatório da China – Associação para a Investigação Multidisciplinar de Estudos Chineses
51. Open China
52. Orient Way, Lda
53. Portal Martim Moniz
54. Renzhen Keji (Sichuan) Company
55. Sierra Portugal, S.A.
56. Sílabas e cardinais
57. Smartidiom
58. Sport Lisboa e Benfica
59. Teckel Medical S.L.
60. Telmo Duarte – Comércio de Pedras Naturais, S.A.
61. Toyota Caetano Portugal, S.A.
62. Turlux
63. UNA Seguros, S.A.
64. Universidade Politécnica de Macau – Laboratório de Tradução Automática Chinês/ Português/ Inglês
65. Upwords, Lda
66. UR Home Portugal
67. Varzim Sol – Turismo, Jogo e Animação, S.A.
68. Yantex (Yantai) – Precision Textile Accessories Co., Ltd.
69. Yuao Holding Co., Ltd.